# A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS DA APROXIMAÇÃO COM A SALA DE AULA

Yasmim Santos de Jesus [1]
Caroline Rocha Reis [2]
Lucas Costa de Santana[3]
Ana Verena Magalhães Madeira[4]

O presente resumo visa relatar experiências da prática pedagógica vivenciadas enquanto bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), subprojeto de Biologia vinculada à UFBA (Universidade Federal da Bahia). A construção desse trabalho faz parte da observação e diálogo entre duas bolsistas participantes do PIBID, que estiveram atuando no Colégio Estadual Luiz Viana, situado no bairro de Brotas, em Salvador, Bahia. Durante os 10 meses de contato e aproximação com a escola, com os alunos e demais professores, incluindo o professor supervisor, pudemos nos integrar a respeito do processo formativo e da prática docente. O PIBID é um programa de educação brasileira que visa o incentivo e o aprimoramento durante o processo de formação dos estudantes da licenciatura. É através do PIBID que os discentes da licenciatura, no processo de formação, têm a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica, sendo ela em escolas de ensino fundamental e médio, contribuindo para a formação dos futuros professores, assim como na promoção e integração da teoria com a prática, atendendo um dos seus objetivos apresentados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que é elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica (CAPES, 2013).

[1]Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia- UFBA, yasmimsantos.2324@gmail.com ;
[2]Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia- UFBA, carolinerr@ufba.br ;
[3]Graduado pelo curso Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia- UFBA, lucassantana027@gmail.com;
[4]Professora orientadora: Doutora em Educação na área de Currículo e Formação de Professores, Universidade Federal da Bahia - UFBA, madeira@ufba.br.

Nesse sentido, é possível perceber que o professor assume a sua identidade como tal a cada processo que vai adquirindo durante a sua formação, e não somente quando está em regência em sala de aula e formado. Para Dayrell (1996, p. 136), os sujeitos que estão no ambiente escolar têm uma vida fora dela, ou seja, desde de seus costumes, cultura, crenças, modos de vivências, vão tornar essa instituição um lugar diversificado. Nesse sentido, Mellini e Ovigli (2020), dizem que a identidade do professor é formada pela história e cultura do lugar em que trabalha, alinhado à como ele se vê enquanto indivíduo e como os outros o veem, e quais expectativas são criadas em torno do ser, enquanto profissional. E é por isso que a formação de professores se faz cada vez mais necessária de qualificação e aperfeiçoamento ainda no período da licenciatura. Ser professor envolve assumir um papel fundamental na educação e no desenvolvimento das pessoas, agregando ainda mais contextos ao repertório do estudante, principalmente no que diz respeito ao ensino da Biologia. De Oliveira (2023) afirma que, apesar do ensino em biologia ter se modificado com o passar do tempo, ele ainda não atrai a atenção dos alunos que, por muitas vezes não conseguem associar a vida cotidiana com os assuntos e práticas abordados em sala de aula, como por exemplo a religião, a ética e temas familiares, fazendo com que o ensino do conteúdo continue de forma convencional, porém alcança esses assuntos sensíveis, dialogando e aproximando da realidade do aluno. E é com essa premissa que esse trabalho tem por objetivo relatar a importância do PIBID durante o processo de formação inicial na licenciatura, com ênfase no ensino da Biologia.

Durante as observações da dinâmica escolar pudemos entender melhor o funcionamento da sala de aula. Essas observações ocorreram por 10 meses, e esse período foi essencial para conhecer as turmas e o funcionamento da didática quanto a disciplina de biologia. Depois do processo de aproximação, tivemos que colocar em prática todo desenvolvimento teórico, nesse caso, em forma de intervenções, como o plano de aula e aplicação da mesma, como também a elaboração e aplicação de sequências didáticas com caráter investigativo. Esse momento se mostrou de extrema importância para o entendimento de como planejar uma aula que envolvesse os estudantes e os conectasse com o seu contexto, considerando-o sempre como sujeito sociocultural. Eventualmente buscando melhores formas de aproximar a biologia da realidade dos alunos.

Durante o processo que o PIBID nos possibilitou vivenciar em sala de aula e entender o contexto da dinâmica escolar, fatores que evidenciam a formação das docentes foram sendo atribuídos ao currículo acadêmico e a nossa prática docente. Dentre os quais podemos destacar: aprendizagem colaborativa entre as bolsistas, sendo essa colaboração a troca de experiências, ideias e métodos de ensino, enriquecendo a formação de todos os envolvidos,

inclusive professor-aluno. Em paralelo a essas discussões a respeito dos métodos de ensino, atribuímos também o desenvolvimento das nossas habilidades sociais e pedagógicas, justamente quando planejamos as aulas e principalmente ao aplicar a sequência didática.

A observação de uma sala de aula nos possibilitou entender o funcionamento das turmas as quais trabalhamos durante o processo, buscando maneiras de gerir uma aula de acordo com o perfil dos estudantes. Dessa forma, conseguimos articular teoria à prática, sendo sempre provocadas a inovação do ensino. Portanto, durante o processo de participação do PIBID, é válido ressaltar que além do processo de formação das docentes, há a contribuição para a educação básica do ensino, já que as intervenções realizadas em sala de aula buscavam sempre o incentivo à melhoria das abordagens pedagógicas enquanto futuras professoras.

Iniciamos nosso contato com a escola aprendendo a relacionar o meio em que o aluno está inserido fora da escola, com a sua postura em sala de aula, levando sempre em consideração que o aluno é um ser sociocultural. Fomos desenvolvendo o nosso modo de falar e se expressar melhor de acordo ao nosso público, com o intuito de transmitir a mensagem da forma mais assertiva possível e abrir diálogos quando necessário, uma vez que o professor é o mediador no ensino, mas o protagonista deve ser o aluno. Paulo Freire, em seu livro Pedagogia do Oprimido (1968), defende justamente a ideia de que a educação tradicional muitas vezes trata os alunos como receptores passivos de informações, o que perpetua a opressão e a alienação dentro da sala de aula. Enquanto bolsistas do PIBID, fomos provocadas a todo momento a deixar o aluno mostrar o que sabe e conduzir esse conhecimento. Com esse intuito, foi trabalhado atividades que promovessem discussões proveitosas entre os discentes para o ensino-aprendizagem. O olhar mais cuidadoso para reconhecer as dinâmicas existentes entre alunos, professores e funcionários também foi desenvolvido durante o período relatado. Todo esse processo de entender a dinâmica em sala de sala se mostrou importante no desenvolvimento profissional das licenciandas, onde esses momentos de interação com o ambiente escolar trouxeram consigo um conhecimento acerca do que é ser professor. Nesse percurso, a aprendizagem contínua no mundo do trabalho revela, muitas vezes, que o próprio fazer pedagógico precisa efetivar-se em uma crítica anterior à vivência entre os fazeres e saberes docentes (ANTUNES e PLASZEWSKI, 2018, p. 30-40).O desafio de trabalhar a nossa criatividade enquanto bolsistas ID foi algo exaustivo ao longo do processo, já que, enquanto alunas do ensino médio, estávamos habituadas com aulas expositivas, e agora, enquanto futuras professoras, precisamos explorar isso dos nossos alunos e de nós mesmas. Porém ao aceitar os desafios propostos, percebemos que sair da prática de somente aulas expositivas, um mundo de possibilidades nos é ofertado: aula menos metódica e que condiz

com o mundo contemporâneo, trazendo o foco para os estudantes com interações e discussões a respeito da realidade atual do mundo. Trazendo novamente Freire, fomos estimuladas a uma abordagem na qual os alunos fossem sujeitos ativos, participando ativamente dos diálogos propostos, da reflexão e da construção do seu próprio conhecimento. Muitas das atividades feitas pelas bolsistas, seja no plano de aula ou na sequência didática, buscaram desenvolver o senso crítico do aluno justamente para colocá-lo como protagonista. E mesmo com os desafios de traçar uma conexão de entendimento entre os alunos e a biologia, uma ciência que normalmente é vista como algo distante, com auxílio do supervisor, podemos pensar formas de conectar assuntos da biologia com situações cotidianas. Exemplo disso foram as nossas abordagens com as aplicações das sequências didáticas. A bolsista ID Caroline com a temática de mudanças climáticas, assunto recorrente e que vem sendo pautado nas diversas mídias sociais, e a bolsista ID Yasmim, com a temática de câncer de pele, onde foi ligado com o assunto do semestre da turma sobre sistemas do corpo humano, nesse caso o sistema tegumentar, o qual foi abordado as ações dos raios ultravioletas no DNA, aproximando os conteúdos de biologia cada vez mais aos alunos, e tornando a experiência mais prática possível. Nesse aspecto, consideramos que conseguimos construir uma abordagem mais humanizada possível dentro do ambiente escolar, no que diz respeito à interação professor-aluno.

O ser professor não se trata somente de ensinar assuntos de determinada matéria, mas sim de entrar na sala de aula entendendo aqueles indivíduos como sujeitos da sociedade e cultura local. Contudo, assim como as bolsistas tiveram a graciosidade de conhecer a dinâmica de uma sala de aula por outra perspectiva, a de ser professor, veio também a carga do ser professor, principalmente no que diz respeito ao Brasil atual, afinal, é uma profissão que exige sabedoria, persistência e resiliência para lidar com situações nas quais muitos que estão no colégio, inclusive os próprios estudantes, passam. Bem como, os alunos que de certa forma fazem parte e ajudam na formação do professor são beneficiados com as ações dos bolsistas na escola, logo que, os futuros docentes trarão para a realidade os conteúdos didáticos com abordagem mais interativa e da forma mais empática possível de se relacionar com o aluno, buscando o melhor para cada sujeito daquele ambiente. Por certo, o PIBID enfatiza que deve haver uma relação de igual para igual entre professor e aluno, onde todos têm coisas a compartilhar. Dessa forma, participar do PIBID e ter esse contato com a sala de aula de maneira mais ativa, reforça o quanto a diversidade em sala de aula traz consigo diferentes experiências de vida e como essas influenciam no contexto da educação-aprendizagem e também na construção da formação docente.

**Palavras – chaves:** Biologia; PIBID, licenciatura, didática, educação.

**AGRADECIMENTOS:**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) em conjunto com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

**Referências**

ANTUNES, D. D.; PLASZEWSKI, H. O ser professor em contínua construção. Educação, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 30–40, 2018. DOI: 10.15448/1981-2582.2018.1.29782. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/29782. Acesso em: 29 agosto de 2023.

CAPES. PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao basica/pibid/pibid. Acesso em 26 de agosto de 2023.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, v. 194, p. 136-162, 1996.

DE OLIVEIRA, V. L. B. DE QUEM É A GUARDA? Disponível em https://san.uri.br/sites/anais/erebio2013/poster/13630_306_Vera_Lucia_Bahl_de_Oliveira.pdf . Acesso em 29 de agosto de 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

MELLINI, C. K.; OVIGLI, D. F. B.. IDENTIDADE DOCENTE: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE BIOLOGIA INICIANTES. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 22, p. e16364, 2020.

SILVEIRA, Helder Eterno da. MAS, AFINAL: O QUE É INICIAÇÃO À DOCÊNCIA?. Atos de Pesquisa em Educação, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 354-368, set. 2015. ISSN 1809-0354.

Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4704>. Acesso em: 30 ago. 2023. doi: http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p354-368.